Como os pais sobreviveram a um dia de apagão com miúdos e sem tecnologias

Inês Duarte de Freitas – 29 de abril de 2025- Público

Os jardins e os parques encheram-se de crianças com famílias. Os vizinhos até trocaram mais do que cumprimentos no vão das escadas. Por um dia, num apagão que escureceu todo o país, a vida pareceu regressar à rotina antes do advento das redes sociais e os pais tiveram de encontrar forma de ocupar as crianças até à hora de dormir. No final do dia, regressada a electricidade e a normalidade, o balanço é quase positivo: as crianças adoraram e até se esqueceram dos ecrãs. Eis o testemunho de seis famílias.

Elisabete Ramos, mãe de uma menina de 8 anos, Porto

Cá por casa, foi tranquilo. Não tínhamos fogão para cozinhar, mas conseguimos despachar o jantar na mesma. Acabou por ser muito giro! Fomos buscar a Inês ao infantário ao início da tarde. O pai aproveitou para ir passear com ela durante a tarde e depois estivemos entretidos a montar um puzzle de 500 peças (ainda está em construção). Jantamos à luz das velas (a luz veio entretanto, mas permanecemos às escuras durante a refeição), a Inês adorou e nós relembramo-nos dos tempos quando vivíamos em Ermesinde, no Inverno, havia falhas constantes de luz. Também ficámos sem água à noite, só regressou de manhã. Foi giro para os miúdos passarem pela experiência de um dia sem tecnologia, sem electricidade e poderem perceber que o mundo não acaba e que até é bem giro e fomenta o convívio e a partilha.

Ana Varela, mãe de duas filhas de 8 e 12 anos, Vila Franca de Xira

No dia do apagão, fui buscar as miúdas à escola, em Lisboa, e voltámos para casa com muito cuidado. O trânsito estava caótico, encontrámos alguns acidentes. Escolhi as estradas nacionais para poupar bateria no carro, pois não sabíamos quanto tempo íamos ficar sem energia. Não estava preocupada com a nossa subsistência alimentar — a horta daria alimento para vários dias e temos muita madeira para fazer fogueira e cozinhar alimentos na nossa panela de ferro. Pus logo de parte a ida ao supermercado, o objectivo era evitar a confusão! Quando chegámos a casa enchemos alguns baldes com água para a eventualidade de cortarem o abastecimento e a Alice regou a horta. Decidi desafiar as miúdas para um projecto: um forno solar! Assim estaríamos todas entretidas e com mais opções para receitas. Elas pintaram, fizeram pinos e rodas, enquanto acendi a fogueira e tratei do jantar ainda de dia. Quando caiu a noite, acendemos as velas no interior e jogámos ao STOP. A última vela foi apagada com um “boa noite”. Para nós a energia só chegou na manhã de terça-feira.

Vivemos o apagão com serenidade, na nossa “bolha” e tivemo-nos umas às outras. Estivemos presentes, atentas e divertidas. Esta experiência mostra-nos a nossa dependência da energia e o problema com a centralização da produção da mesma. É importante apostar em fontes de energia renovável usando os nossos telhados e varandas. Esse já era o plano para a nossa casa e agora ganha nova urgência.

Jorge Corrula, pai de duas meninas de 5 e 13 anos, Lisboa

Sou pai de uma criança de cinco e outra de 12 anos, que estão em escolas diferentes. Tive a felicidade de não trabalhar da parte da tarde e pude ir buscá-las à escola de carro. Antes de as ir buscar, vi que havia algum pânico e alguma corrida aos supermercados. Não havia água, que era o que ia buscar, visto que moro num prédio e, se não houver electricidade, a água não chega ao meu andar.

Independentemente do apagão, temos este equilíbrio e esta vigilância constante das tecnologias. Nesse sentido, não foi um dia diferente, mas um dia em que passámos mais tempo a fazer jogos de tabuleiro, desenhos ou a contar histórias. Nem elas referiram em nenhuma altura a televisão porque estávamos distraídos com outros afazeres analógicos.

Já tenho em casa alguns *powerbanks* a energia solar. Tinha candeeiros carregados com esses *powerbanks* que tenho em casa e, portanto, também não estivemos às escuras. Tenho também um fogão a gás e, por isso,

cozinhámos uma massa bolonhesa com carne. Uma delas começou por tomar banho com água fria, mas coincidiu com a chegada da luz e, por isso, terminou já com água quente. Para elas não houve, assim, uma grande diferença. Quando foram para a cama, já a luz tinha voltado.

Foi este o nosso constrangimento. Estávamos nervosos e inseguros, sem saber o que iria acontecer nas próximas horas, até como é que seria o dia seguinte. Espero que isto sirva de lição para as nossas autoridades, para tomarem medidas, porque em termos de comunicação, notoriamente, não correu bem.

https://www.publico.pt/2025/04/29/impar/noticia/pais-sobreviveram-dia-apagao-miudos-tecnologias-2131338